



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **FAUNA DA CAATINGA POTIGUAR AMEAÇADA DE EXTINÇÃO: UMA PROPOSTA PARA TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**Michelle Cristina Varela dos Santos**

Mestranda em Ciências Biológicas - UFRN, professora da rede pública de ensino do RN.

E-mail: [michelle\\_biologia@hotmail.com](mailto:michelle_biologia@hotmail.com)

*UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE*

*CENTRO DE BIOCÊNCIAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PPGCB*

E-mail: [contato@cb.ufrn.br](mailto:contato@cb.ufrn.br)

**Resumo:** A natureza constitui um importante patrimônio natural disponível a humanidade, sendo primordial para sua sobrevivência, mesmo assim o homem não tem usufruído desses recursos de forma consciente. Partindo desse pressuposto esse estudo infere em desenvolver ações educativas em escolas da rede pública no Estado do Rio Grande do Norte, buscando a sensibilização a respeito das questões ambientais e preservação da fauna silvestre ameaçada de extinção, considerando a educação como um dos meios mais significativos para disseminação de boas práticas ambientais. No presente estudo foram trabalhadas as composições florísticas e faunísticas do bioma Caatinga, de dois municípios potiguares, localizados na Microrregião do Agreste Potiguar, enfocando a importância da fauna nativa e os principais fatores que acarretaram o processo de risco ou extinção dessas espécies. A pesquisa foi realizada em algumas escolas da rede pública municipal e estadual dos municípios São Paulo do Potengi e São Pedro. Esta foi aplicada em turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, qualitativo e descritivo, sendo também realizado um estudo bibliográfico com o objetivo de encontrar conceitos e opiniões de diversos autores a respeito do tema proposto. Os resultados obtidos demonstraram a dificuldade dos alunos com relação ao tema abordado, especialmente em associar conceitos sobre bioma e animais silvestres ao seu cotidiano. Ao término do trabalho foi possível concluir a necessidade de trabalhar a EA nas, especialmente com relação à preservação da fauna existente no bioma local.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, Caatinga, Fauna Silvestre.

### **1. INTRODUÇÃO**

Atualmente os problemas ambientais são cada vez mais constantes e percebidos em nosso cotidiano. A ponto de serem perceptíveis em todo o planeta terra, sendo possível notar uma grande preocupação com a escassez dos recursos não renováveis, efeito estufa, mudanças climáticas, extinção de espécies e vários outros problemas decorrentes do mau uso dos recursos naturais e do desrespeito do ser humano em relação ao Meio Ambiente (JACOBI, 2003; DIAS, 2008). As modificações ambientais decorrentes do processo antrópico de ocupação dos espaços de urbanização, que ocorrem em escala global, principalmente entre os séculos XIX e XX, impõem taxas incompatíveis com a capacidade dos ecossistemas naturais (PAIVA, 2012).

Nesse contexto o Brasil desponta como um dos maiores possuidores de recursos naturais e grandes riquezas em biodiversidade. Sendo

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

extremamente visado no exterior para exploração e especialmente para o contrabando de espécies tanto da fauna quanto da flora. Apesar da cultura de extração excessiva dos recursos naturais, estabelecida desde a chegada dos europeus, não se levando em consideração os danos advindos de tais atividades. Levando assim a quase destruição de biomas como a Caatinga e extinção de várias espécies. Atualmente estima-se que grande parte da biodiversidade brasileira encontra-se ameaçada, sendo que boa parte dessas espécies ainda são ignoradas no contexto popular e científico (RENCTAS, 2001).

Dentre as principais ameaças a biodiversidade brasileira, estão à perda de habitat, a introdução de espécies exóticas, a exploração excessiva de recursos e o comércio ilegal de espécies. Partindo-se desse princípio é importante frisar que, dos seis principais biomas brasileiros, a Caatinga é um dos que apresentam o maior número de espécies criticamente ameaçadas de extinção, isso se dá devido ao alto índice de endemismo das espécies que vivem nesse bioma e especialmente por ser um dos biomas mais ameaçado atualmente (RENCTAS, 2001; INTOSAI, 2007).

Dessa forma é importante levar em consideração que a escola é o primeiro ambiente extrafamiliar que propicia ao ser humano uma interação social e cultural com seu meio. Despontando assim como o estabelecimento mais apropriado para disseminar boas práticas ambientais e formar cidadãos com conhecimento, através de atividades integradas que possibilitem o entendimento e engajamento com relação às problemáticas ambientais da atualidade, visando especialmente à identificação de cada um com as problemáticas ambientais de sua região e suas responsabilidades quanto ao tema (ALARCÃO, 2001).

Partindo-se desse pressuposto foi abordado como temática, a preservação e conservação da fauna silvestre brasileira no âmbito escolar, buscando uma prática pedagógica que motive os educandos a refletirem sobre a importância da temática visando trabalhar a percepção ambiental, que trata-se de uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, ato de perceber o ambiente no qual esta inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo.

No presente estudo, foram trabalhadas as composições florísticas e faunísticas do bioma Caatinga nos municípios São Paulo do Potengi e São Pedro, no Rio Grande do Norte, analisando a atual situação da fauna no bioma Caatinga e os fatores que levaram a extinção de algumas espécies nativas desse ambiente, em especial identificar a percepção ambiental dos alunos nas escolas trabalhadas.

Então para fins desse trabalho é necessário considerar a educação como um dos meios mais significativos, procurando utilizar a temática



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

abordada de forma interdisciplinar, contextualizada, sistemática e prática, tendo como subsídio a EA e a percepção ambiental desenvolvida no contexto escolar, levando em consideração o ambiente em que a escola esta inserida, buscando dessa forma a sensibilização e tomada de consciência por parte da classe discente e toda comunidade escolar a respeito da temática exposta, propondo assim trabalhar com a formação de valores e atitudes.

A importância do presente trabalho consiste da necessidade de adotar posturas que contribuam para a melhoria do meio ambiente, na qual os educandos percebam a importância da preservação e conservação da riqueza faunística visando à sensibilização para as questões ambientais e formação de alunos engajados nessa temática, com conhecimento e vivência, aptos, autônomos e participativos. Evidenciando diferentes aspectos e formas do patrimônio natural identificando-se como parte integrante da natureza.

O presente trabalho possui como objetivo principal desenvolver ações educativas em escolas da rede pública de ensino, no Estado buscando uma maior atenção para questão ambiental e valorização da fauna silvestre local, visando assim à formação do pensamento crítico dos alunos quanto ao tema abordado. Através de ações e atividades integradas tais como: implantar a educação ambiental no projeto político pedagógico da escola; analisar o conhecimento prévio sobre a problemática em estudo; conhecer os animais nativos de sua região mostrando a importância desses em seu habitat natural; detectar os principais fatores que ameaçam a fauna silvestre da região em estudo; realizar campanhas educativas através de aulas de campo, apresentação de vídeos e palestras.

O trabalho de pesquisa foi do tipo quantitativo, qualitativo e descritivo, sendo também realizado um estudo bibliográfico. Foram trabalhadas as composições faunísticas do bioma Caatinga em São Paulo do Potengi e São Pedro enfocando a importância da fauna silvestre nativa e os principais fatores que acarretaram ao processo de extinção dessas espécies. A pesquisa foi realizada nas escolas da rede pública estadual, localizadas nos municípios antes citados. Tendo sido trabalhadas as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II.

Ao término do trabalho os resultados demonstraram a necessidade de trabalhar a EA nas escolas de forma prática e associada ao cotidiano dos alunos, especialmente com relação à preservação da fauna existente nos biomas locais.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 A CAATINGA**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A Caatinga constitui um importante bioma do Brasil, abrangendo todo o Nordeste brasileiro, tem sido explorada desde a época do Brasil colônia. Seu nome vem do Tupi. Apesar de não ter sido dada a devida importância à preservação desse bioma, ele está diretamente ligado à ecologia, a economia, cultura e vida de uma região. Além de apresentar uma grande riqueza em biodiversidade, sendo que há poucos estudos quanto à biodiversidade desse bioma. Atualmente estima-se que boa parte da Caatinga tenha sido desmatada, e esse processo de desmatamento está em constante atividade (SILAS E SILAS, 2003; CAVALCANTE, 2009; COSTA, 2013).

Principal ecossistema existente da região Nordeste, é o único bioma exclusivamente brasileiro, composto por uma vegetação rasteira, arbustiva e árvores de pequeno e médio porte, em sua maioria xerófila. Constituído por um mosaico de arbustos e florestas secas que cobre a maior parte dos estados do Nordeste brasileiro, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e a parte do nordeste de Minas Gerais, no vale do Jequitinhonha. A Caatinga abrange aproximadamente 90% do território Potiguar, onde 97,6% apresentam-se como áreas susceptíveis a processo de desertificação (LEAL et al. 2005, ALVES, 2007, IDEMA, 2010).

O estado do Rio Grande do Norte possui área de 53.077 km<sup>2</sup>, onde 90% de sua área está inserida no bioma Caatinga, incluindo as florestas decíduas que ficam na área de transição desse bioma com a Mata Atlântica. Atualmente, 45% da cobertura original da Caatinga potiguar foi removida, e a taxa de desmatamento média – calculada entre 2002 e 2008 – é de 0,68% ao ano. O estado possui 238 mil hectares em unidades estaduais de conservação, o que corresponde a 4,5% do seu território. A maior parte dessas unidades estão localizadas ao longo do litoral, como o Parque das Dunas, a Área de Proteção Ambiental de Genipabu e a Reserva Estadual Ponta do Tubarão, em Macau e Guamaré. A criação e a gestão dessas unidades competem ao Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA, 2010). Embora os aspectos vegetais, pedológicos e climáticos sugiram um ecossistema homogêneo e pobre biologicamente, a Caatinga é um bioma extremamente rico e diversificado. Apresentando estações ecológicas heterogêneas e organizadas (SILANS e SILVA, 2003). “Rica em biodiversidade e espécies endêmicas, a Caatinga abriga animais e plantas adaptados à escassez de água” (CAVALCANTE, 2009, p. 26). (COSTA et al, 2013)

O termo “caatinga” é de origem Tupi e significa “mata branca”, referindo-se ao aspecto da vegetação durante a estação seca, quando caem as folhas da maioria das árvores e os troncos aparecem esbranquiçados e brilhantes, dominando a paisagem (PRADO, 2003).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Apesar de sua importância para o equilíbrio ecológico, econômico e social da região, a Caatinga é o bioma menos protegido e menos estudado do Brasil. Atualmente o descaso associado à falta de informação da população, uso indevido do solo, vegetação e recursos naturais, além da escassez de chuvas na região correspondente ao bioma tem, ocasionado um avançado quadro de desertificação. “A Caatinga é proporcionalmente a menos estudada entre as regiões naturais brasileiras, com grande parte do esforço científico estando concentrado em alguns poucos pontos em torno das principais cidades da região” (LEAL et al. 2009, p. 8).

De acordo com o MMA (2008), a Caatinga é um dos biomas que apresenta os maiores valores de proporção de espécies criticamente em perigo de extinção (mais de 22 %), resultado do alto grau de endemismo e acentuada devastação florestal, dentre os animais mais ameaçados do Brasil, merecem destaque os pertencentes à fauna desse bioma. Ainda com base no MMA (2008), “A principal causa da perda de grandes áreas e, por conseguinte de espécies - muitas das quais exclusivas dos domínios biogeográficos brasileiros [...] deriva-se do modelo econômico e de ocupação territorial pela população humana”.

A perda de espécies da fauna constitui um sério problema de desequilíbrio ambiental. Segundo o MMA (2008, p. 79), “não se trata apenas de proteger ou salvar do desaparecimento uma espécie isolada, mas também manter o equilíbrio ambiental, pois desvios funcionais e o desaparecimento de uma espécie podem comprometer todo o ecossistema circundante”.

## 2.2 FAUNA DA CAATINGA

A Caatinga possui uma grande riqueza em biodiversidade, inclusive faunística. No entanto não há muitos estudos quanto à quantidade de espécies existentes nesse bioma, quanto aos números de endemismos, nem com relação às características morfológicas e adaptativas dessas espécies. A fauna da Caatinga é muito abrangente já foram registradas 148 espécies de mamíferos, 154 espécies de répteis e anfíbios e 240 de peixes, as aves são o grupo que apresentam maior quantidade, 510 espécies conhecidas. A singularidade desse bioma e a sua diversidade de ambientes permitem supor que a sua fauna de invertebrados seja riquíssima, com várias espécies endêmicas, porém este grupo é o menos conhecido em distribuição e biologia. Sabe-se que os invertebrados formam a base da cadeia alimentar, fornecendo alimento para anfíbios, répteis, aves e pequenos mamíferos, além de serem responsáveis pela polinização das plantas (ASSOCIAÇÃO DA CAATINGA, 2016).

Ainda com base nos dados da Associação da Caatinga (2016), devido aos aspectos florísticos, imagina-se que nesse bioma não há



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

mamíferos. No entanto, existem 148 espécies registradas, das quais 19 são endêmicas. Abrigando 6 espécies de felinos: a onça-pintada, a onça-parda, jaguatirica, gato-do-mato-pequeno, gata-maracajá, gato-mourisco, mocó (*Kerodon rupestris*) e o tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*). No grupo dos répteis destaca-se a variedade de lagartos, como o camaleão (*Iguana iguana*) e o teju-assú (*Tupinambis tequixim*). Decorrente das ações antrópicas nesse bioma, a fauna sofre com a caça e a ocupação humana e, como consequência, muitas espécies já foram extintas, como a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*), e outras estão sob forte ameaça como o tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), a onça-parda (*Puma oncolor*) e o soldadinho-do-araripe (*Antilophia bokermanni*), espécie que só ocorre na Chapada do Araripe.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA E COLETA DOS DADOS

O trabalho de pesquisa foi realizado com os alunos da Escola Estadual Senador Dinarte Mariz e Escola Estadual Maurício Freire em São Paulo do Potengi e Escola Estadual Professor Pedro Alexandrino em São Pedro, cidades localizadas na Microrregião do Agreste Potiguar, com alunos do ensino fundamental II, utilizando as aulas de Ciências. Durante o trabalho foram analisadas várias turmas de 9º ano, com um total de 106 alunos.

ESCOLAS	Número de alunos
Escola Estadual Maurício Freire – E.E.M.F.	28
Escola Estadual Professor Pedro Alexandrino – E.E.P.P.A.	48
Escola Estadual Senador Dinarte Mariz – E.E.S.D.M.	30

Tabela 1: Escolas trabalhadas durante a pesquisa, quantidade de alunos em cada escola.

O estudo realizado foi do tipo quantitativo, qualitativo e descritivo, sendo também realizado um estudo bibliográfico com o objetivo de encontrar conceitos e opiniões de diversos autores a respeito do tema proposto. Para obter as informações que foram à base da pesquisa, foi realizada uma análise dos dados, números extraídos de um questionário socioeducativo aplicado diretamente aos alunos, possibilitando aos mesmos a expressão de suas opiniões e conhecimentos.

Os métodos foram realizados em três etapas. No primeiro momento foram aplicados questionários para entrevistas livres, buscando suporte nos conhecimentos prévios e comportamentos que relatassem as interações entre os educandos com o tema abordado. Em um segundo momento ocorreu à apresentação de aulas expositivas, palestras e vídeos focalizando a problemática em estudo, buscando sensibilizar toda a comunidade escolar em



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

diversas situações havendo um encadeamento das relações de causa e efeito da temática em estudo.

Em um terceiro momento foi realizada a promoção de campanhas educativas mostrando a importância da fauna silvestre local enfocando a riqueza faunística do bioma Caatinga. Essas campanhas foram realizadas com a participação dos alunos e professores das turmas selecionadas e voltadas para toda comunidade escolar. Nessa etapa foram utilizados panfletos e cartilhas, confeccionados pelos próprios alunos e baseados na percepção dos alunos após as atividades realizadas. Desenvolvendo a criatividade dos mesmos.

Por fim, culminando as atividades, adotando posturas através de aulas bem elaboradas e apresentações dinâmicas e criativas. As atividades realizadas durante o trabalho foram relacionadas com a utilização sustentável dos recursos naturais das regiões trabalhadas, enfocando a importância da preservação desses recursos, para o equilíbrio ambiental. Visando a humanização quanto ao tema e deixando explícita a problemática aqui exposta, levando toda a classe discente a interações construtivas, justas e ambientalmente corretas possibilitando dessa forma a aquisição de valores e o exercício da cidadania.

### 3.2 QUESTIONÁRIO

O objetivo da aplicação dos questionários consistiu em averiguar os conhecimentos prévios dos alunos. Visando a melhor forma de abordar o tema proposto junto aos alunos, buscando assim um melhor aprendizado e engajamento do assunto. O questionário foi aplicado no primeiro momento com as turmas trabalhadas, composto por doze perguntas simples e objetivas. Baseando-se em Gunther (2003), Existem três caminhos principais para a compreensão do comportamento humano, quanto às ciências sociais empíricas, observar o comportamento que ocorre naturalmente, criar situações artificiais e observar o comportamento diante de tais situações, perguntar as pessoas o que elas fazem e pensam.

### 3.3 PALESTRAS

O principal objetivo das palestras foi apresentar a problemática para os alunos. Com a utilização de recursos áudio visuais (data show), foram apresentadas aulas expositivas e vídeos. As informações foram passadas durante as apresentações com a participação simultânea dos alunos, de forma que os mesmos interagissem e demonstrassem interesse pelo assunto. Durante as palestras foi utilizada uma



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

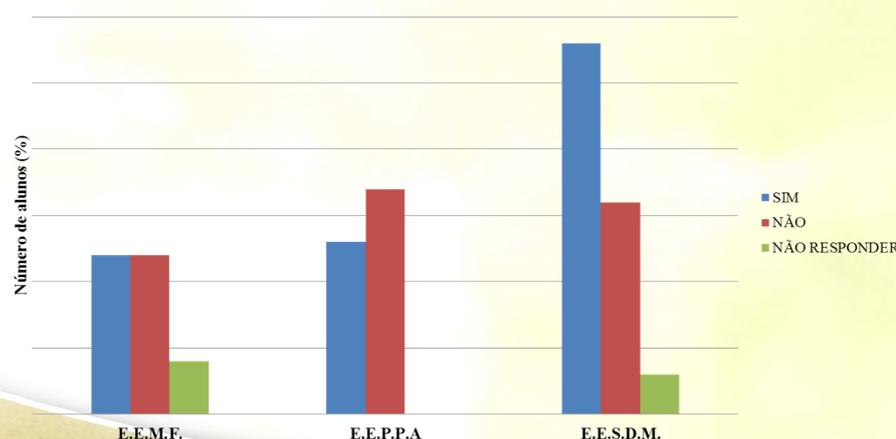
linguagem simplificada, materiais bem ilustrados, com imagens das principais espécies ameaçadas de extinção da área em que a escola esta inserida, ou seja, no bioma caatinga e as principais ameaças à fauna silvestre. Fazendo dessa forma, com que a transmissão desse conhecimento se tornasse algo de fácil compreensão por parte do público alvo.

### 3.4 CARTILHAS EDUCATIVAS

Após a realização dos questionários, palestras e vídeos, foi proposto aos alunos a organização de grupos, para a confecção de cartilhas, feitas pelos próprios. Para confecção dessas cartilhas foi utilizado papel reciclado, giz de cera e colagens de livros e materiais usados, desenhos e impressões. Cada grupo pode fazer uma cartilha, que foi doada para a biblioteca das respectivas escolas. A fim de disseminar os conhecimentos obtidos, pois estariam disponíveis para toda a comunidade escolar. As copias de algumas cartilhas foram levadas para o outro município participante da pesquisa, possibilitando dessa forma a troca de experiências e conhecimento entre os alunos das duas escolas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação dos questionários foi possível verificar os conhecimentos prévios dos alunos. De acordo com as respostas contidas, podemos analisar as dificuldades dos mesmos quanto ao tema abordado. Principalmente no que se refere ao conceito de bioma e conhecimento sobre o bioma no qual sua cidade esta inserida. Como é possível visualizar nos gráficos 1 e 2. Apesar da E.E.S.D.M. apresentar um conhecimento acima da média das outras escolas, o percentual de alunos que desconhecem o termo bioma e o bioma predominante em sua região é significativo. Além de apenas 40% dos alunos questionados em todas as escolas terem citado a Caatinga como bioma local.



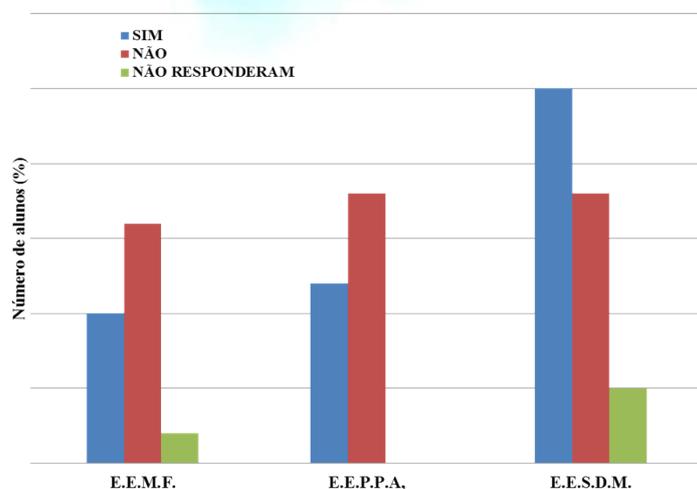


**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

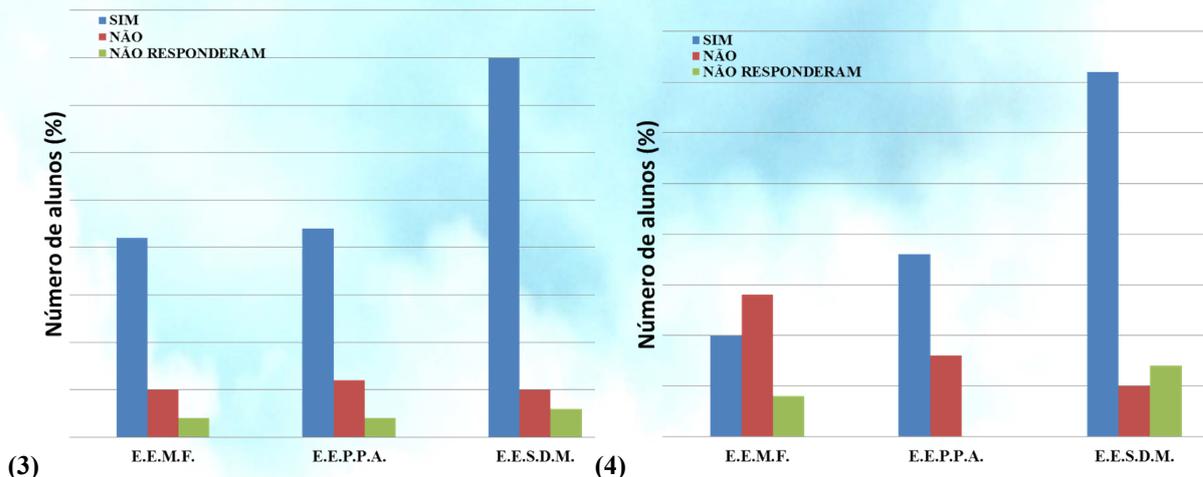
**Gráfico 1:** Conhecimento dos alunos sobre o significado de bioma nas escolas trabalhadas. E.E.M.F. – Escola Estadual Maurício Freire; E.E.P.P.A. – Escola Estadual Professor Pedro Alexandrino; E.E.S.D.M. – Escola Estadual Senador Dinarte Mariz.

Para Fernandes (2004), cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações obtidas a partir daí são resultados das percepções individuais e coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa. Nesse contexto, o estudo da EA é fundamental para que através da percepção ambiental o homem possa compreender melhor suas relações com a natureza, podendo para tanto respeitá-la e preservá-la.



**Gráfico 2:** Percepção dos alunos das escolas trabalhadas sobre o bioma existente em sua região. E.E.M.F. – Escola Estadual Maurício Freire; E.E.P.P.A. – Escola Estadual Professor Pedro Alexandrino; E.E.S.D.M. – Escola Estadual Senador Dinarte Mariz.

Outro dado interessante é identificado nos gráficos 3 e 4. Neles é possível analisar o conhecimento dos discentes sobre o significado de animais silvestres e a existência desses animais, nas localidades trabalhadas. Apesar dos dados contidos nos gráficos 3 e 4 apresentarem maioria quanto ao conhecimento sobre o significado de animal silvestre e sua existência na região trabalhada, quando questionados sobre as principais espécies existentes, apenas 38% citaram exemplos corretos de animais silvestres comuns nos municípios onde as escolas trabalhadas estão inseridas.



**Gráfico 3:** Conhecimento dos alunos sobre o significado de animal silvestre. E.E.M.F. – Escola Estadual Maurício Freire; E.E.P.P.A. – Escola Estadual Professor Pedro Alexandrino; E.E.S.D.M. – Escola Estadual Senador Dinarte Mariz. **Gráfico 4:** Percepção dos alunos sobre os animais silvestres presentes em sua região. E.E.M.F. – Escola Estadual Maurício Freire; E.E.P.P.A. – Escola Estadual Professor Pedro Alexandrino; E.E.S.D.M. – Escola Estadual Senador Dinarte Mariz.

Contudo, os resultados do trabalho demonstram a sensibilização dos alunos frente a problemática ambiental, esta sensibilização já é consequência do processo de Educação Ambiental desenvolvido anteriormente nas Escolas, mesmo sem estar presente de forma regular no currículo escolar, mas por iniciativa dos professores. A instituição escolar tem um papel relevante na transformação social. E trabalhar de forma interdisciplinar não é tarefa fácil. É preciso existir maiores investimentos na formação dos docentes que venham proporcionar mudanças nas práticas pedagógicas, e que estas possam contribuir para atingir de forma satisfatória os objetivos propostos pelos instrumentos norteadores da educação (BRANCO; LINARD; SOUSA, 2011).

De acordo com Freire (2006), se a educação sozinha não é capaz de transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade mudará, para que o ser humano possa tomar consciência da realidade na qual esta inserido refletindo sobre suas relações com o mundo. Diante dos problemas ambientais ocasionados pelas ações indevidas do ser humano sobre a fauna silvestre, torna-se extremamente necessário o trabalho da EA nas escolas envolvendo essa problemática.

	Número de alunos (%)
<b>Citaram o bioma Caatinga como predominante em sua região</b>	<b>40%</b>
<b>Citaram exemplos corretos de animais silvestre da região</b>	<b>38%</b>

Tabela 2: Dados complementares.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Diante da pesquisa realizada, é importante ressaltar que as ações indevidas do ser humano sobre o meio ambiente têm acarretados sérios danos a biodiversidade do planeta. Em especial a fauna que a cada dia tem sido suprimida por diversos fatores não-naturais. No Brasil a fauna vem sendo explorada desde o seu descobrimento, levando a extinção de inúmeras espécies e trazendo ricos a outras.

Diante do pressuposto a EA ambiental surge como a melhor forma de preservar o meio ambiente, através da conscientização. Pois, A educação através da escola, família e sociedade é sem dúvida o que forma um cidadão consciente e sábio. O presente trabalho teve por objetivo trabalhar a EA nas escolas enfocando a preservação da fauna silvestre e o bioma da região trabalhada. Durante todo o trabalho de pesquisa foram focados recursos e métodos que trouxessem a problemática da extinção de diversas espécies de animais, para o cotidiano dos alunos. Buscando dessa forma a sensibilização dos mesmos quanto ao assunto.

Desde que surgiu o termo EA, ele nunca foi tão discutido em sala de aula como nos dias atuais, no entanto, não basta discutir. Esse tema tem que ser trabalhado de forma séria e precisa sempre associado ao cotidiano. Com a conclusão do trabalho foi possível analisar que os alunos já possuem algum conhecimento e percepção ambiental. Só é necessário que esse tema seja trabalhado levando-se em consideração a realidade de cada um. Trabalhando o bioma Caatinga em seus respectivos municípios, os alunos sentiram-se sensibilizados e motivados, pois se tratava de sua realidade.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALVES, J. J. A.. Geoecologia da Caatinga no semiárido do nordeste brasileiro. Revista Climatologia e Estudos da Paisagem, Rio Claro, v.2, n.1, 2007.

ASSOCIAÇÃO CAATINGA. Fauna. Disponível em:  
<<http://www.acaatinga.org.br/index.php/o-bioma/sobre-o-bioma/fauna/>> Acesso em 24 de março de 2016.

BRANCO, A. F. V. C.; LINARD, Z. U. S. de A.; SOUSA, A. C. B. de. Educação para o desenvolvimento sustentável e educação ambiental. Fortaleza/CE, v. 5, n. 1, p. 28 25-31, mar. 2011

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Fundação Biodiversitas. Brasília-DF: CIP, 2008.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

BRASIL. REDE NACIONAL DE COMBATE AO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES. RENTAS. 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. Brasília, 2001.

COSTA, A. M. B.; SILVA, F. M.; SILVA, V. L. Desertificação: Conceitos e Métodos. Especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido, Disciplina: Geografia do Semiárido e Desertificação. 2013, (doc.).

CAVALCANTE, M. B.. Ecoturismo no bioma Caatinga: o caso do Parque Estadual da Pedra da Boca, Paraíba. Revista Nordestina de Ecoturismo, Aracaju, v.2, n.1, p.25-38, 2009.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2008.

FERNANDES, R. S. et al. Uso Da Percepção Ambiental Como Instrumento De Gestão Em Aplicações Ligadas Às Áreas Educacional, Social E Ambiental. Curso de Engenharia de Produção Civil da UNIVIX e do NEPA. 2004.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GUNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 2003. N 1.

INTOSAI WGEA. Auditoria em Biodiversidade: Orientações para as Entidades de Fiscalização Superiores. FA3-47/1-2007E, Novembro de 2007.

\_\_\_\_\_ IDEMA - Instituto de Desenvolvimento sustentável e de Meio Ambiente. 2010. Anuário estatístico do Rio Grande do Norte, v. 37. Natal: IDEMA

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania E Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, 3 março/ 2003.

LEAL, Inara Roberta; PINTO, Severino; TABARELLI, Marcelo; Floreta Atlântica, Fragmentação, Degeneração. Ciência Hoje. Vol. 44. Nº 263, setembro 2009.

LEAL, Inara Roberta; et al. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. MEGADIVERSIDADE, Volume 1, Nº 1, Julho 2005.

PAIVA, M. S. D. Meio ambiente, saneamento e saúde. Especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido, Disciplina: Saneamento Ambiental. 2012, (doc.).

PRADO, D. 2003. As caatingas da América do Sul. In: I.R. Leal, M. Tabarelli & J.M.C. Silva (eds.). Ecologia e conservação da Caatinga. pp. 3-73. Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.

SILANS, A.M.B.P.; SILVA, F.M. Bilans énergétique et hydrique en une région semi-aride dominée par la Caatinga. In: Proceedings of the Conférence Internationale: Hydrologie des régions Méditerranéennes et semi-arides. Montpellier França 01 a 04 de Abril 2003.